



Balta Lelija

23 de abril de 2023
Terceiro Domingo da Páscoa
“Uma vida no temor do Senhor”

1Pd 1, 17-21

Caríssimos: Se invocais como Pai aquele que sem discriminação julga a cada um de acordo com as suas obras, vivei então respeitando a Deus durante o tempo de vossa migração neste mundo. Sabeis que fostes resgatados da vida fútil herdada de vossos pais, não por meio de coisas perecíveis, como a prata ou o ouro, mas pelo precioso sangue de Cristo, como de um cordeiro sem mancha nem defeito. Antes da criação do mundo, ele foi destinado para isso, e neste final dos tempos, ele apareceu, por amor de vós. Por ele é que alcançastes a fé em Deus. Deus o ressuscitou dos mortos e lhe deu a glória, e assim, a vossa fé e esperança estão em Deus.

"O temor do Senhor é o começo da sabedoria" (Sl 110,10). Este santo temor nos ajuda a permanecer vigilantes enquanto vivemos no tempo do nosso exílio – e sem dúvida estamos nele –; enquanto não tivermos entrado definitivamente no eterno Reino de Deus; enquanto percorremos o caminho de seguimento, expostos a todos os tipos de perigos....

O temor de Deus, que é um dos sete dons do Espírito Santo, está relacionado com a rejeição contundente – pode-se até dizer ódio – do pecado. É o Espírito Santo que incute esta rejeição em nós, fazendo-nos compreender que só o pecado pode nos separar de Deus. Por isso o evitamos metodicamente, e seguimos vigilantes no nosso caminho para não cairmos no pecado por descuido e nos vermos enredados nele.

Por um lado, reconhecemos Deus como Juiz justo; por outro lado, graças ao dom do temor, também O vemos como um Pai amoroso, que deseja a nossa salvação. Ao reconhecer Deus como Aquele que nos ama sem medida, evitamos o pecado, antes de tudo, por amor a Ele, sabendo que o pecado nos separaria dele. Portanto, não é tanto o medo do julgamento que nos faz fugir do pecado (embora certamente isso seria melhor do que pecar frivolamente), mas o amor filial, que não quer fazer nada que possa ferir o Pai.

Esta última atitude – a de evitar o pecado por amor a Deus – será o nosso maior incentivo no caminho da santidade e nos fará viver em constante vigilância. E não se trata apenas de evitar os pecados graves; mas o Espírito Santo nos ensinará a ser cada vez mais delicados em nossa relação de amor com o Pai.

Aprenderemos também a perceber qual é o nosso maior inimigo no caminho da santidade. Ele está dentro de nós: é a nossa vontade inclinada ao mal e as nossas paixões desordenadas, ou seja, nossos apetites, que tendem a exceder os limites do que é bom e razoável.

O apóstolo nos dá outro conselho importante para vivermos uma vida no temor do Senhor. Devemos recordar que, diz São Pedro, *“sabeis que fostes resgatados da vida fútil herdada de vossos pais, não por meio de coisas perecíveis, como a prata ou o ouro, mas pelo precioso sangue de Cristo, como de um cordeiro sem mancha nem defeito.”*

A meditação desta verdade profunda pode refrear em nós qualquer leviandade ou frivolidade diante do pecado, pois, ao considerarmos a Paixão de Nosso Senhor, recordaremos a magnitude do Seu amor e a gravidade do pecado ao mesmo tempo. Estes dois aspectos marcam a alma, impelindo-a a evitar qualquer pecado com o máximo fervor, a fim de corresponder ao amor que Deus lhe revelou.

Atualmente corremos o risco de relativizar o pecado cada vez mais. É verdade que Deus olha para o que é bom no homem e que não o vê simplesmente em proporção ao seu pecado. Ele está pronto para perdoar a todo instante, tão logo a pessoa demonstre o menor sinal de querer se converter. Mas isto nem diminui a seriedade do pecado, ou desmente as suas consequências devastadoras.

Nesse sentido, o dom do temor a Deus nos ensina o caminho certo a seguir para, por um lado, não cair em escrúpulos, tendo uma falsa imagem de Deus, como se fosse um Deus que nos controlasse rigorosa e desapiedadamente a todos os momentos; e, por outro lado, para evitar tornar-se demasiado relaxado e frouxo em relação ao pecado e relativizá-lo.

Podemos pedir ao Espírito Santo que este dom comece a se tornar eficaz em nosso interior. Ele nos preservará num equilíbrio espiritual maravilhoso: vigilantes contra as tentações internas e externas e, ao mesmo tempo, profundamente seguros e confiantes no coração de um Pai amoroso.

Desta forma, também poderemos enfrentar as nossas fraquezas e pecados com honestidade e abertura, reconhecendo-os e apresentando-os ao Pai, que sempre está à nossa espera. Após o espanto e arrependimento que sentimos pelo nosso pecado, vem a certeza do perdão Daquele que nos resgatou ao preço de Seu sangue.

Além disso, é nesta mesma atitude que poderemos encontrar outras pessoas sem relativizar os seus pecados, ao invés de, no extremo oposto, considerar que a sua vida já seja um caso perdido. Que o Espírito Santo nos conceda sabedoria para lidar com aqueles que estão enredados no pecado, ajudando-os a encontrar o caminho do perdão, que é a única ação que os libertará!